

193

A VIOLÊNCIA NA TERRA DAS MARAVILHAS: ASSASSINOS, LADRÕES E CORSÁRIOS NA OBRA DE MARCO POLO. *Letícia Schneider Ferreira, Otavio Binato, Jose Rivair Macedo (orient.) (UFRGS).*

A Rota da Seda constituía-se numa rede de canais de comunicação entre Oriente e Ocidente, através dos quais se realizava não apenas comércio, mas também trocas culturais. O trânsito permanente de artigos de luxo e outras riquezas atraía a atenção e a cobiça de grupos à margem social que se valiam do uso ilegítimo da força: os bandidos. Entre os viajantes ocidentais mais conhecidos está Marco Polo, mercador veneziano, que empreendeu uma viagem até a China entre 1271-1275. Ao retornar à Veneza, narrou suas experiências ao escritor Rustichello de Pisa, dando origem ao "O Livro das Maravilhas". A presente pesquisa vale-se deste texto a fim de analisar a violência, compreendida como uma agressão que visa à extorsão de um determinado material ou à destruição de um corpo. Tal violência será examinada a partir do depoimento de Marco Polo, considerando seu contexto sócio-cultural. As passagens avaliadas dizem respeito a três grupos de atores que fazem uso da violência: assassinos, ladrões e corsários. Uma análise preliminar permite entrever uma forte influência da religião cristã nas críticas de Marco Polo, pois ele salienta que tais bandidos são, de um modo geral, sarracenos ou se valem da religião de Maomé para seus intentos. Há também influência da questão profissional, pois ele intensifica e endurece suas críticas ao relatar os bem sucedidos ataques a mercadores.